

Têrça-Feira, 14 de Abril de 1959

RUBEM BRAGA

## SUGESTÕES

VAI haver uma vaga de ministro de Assuntos Econômicos — um deles deve se aposentar este ano — e já se sabe quem será nomeado. Não me interessa aqui discutir pessoas, mas apenas dizer que o escolhido não será um economista, mas apenas um homem que terá seus méritos e deméritos mas é, principalmente, muito bem empistolado junto ao presidente.

O caso não é de assustar. Ninguém deve pretender que o presidente nomeie inimigos: é humano que para os bons cargos ele escolha amigos. Isso até é um traço simpático do caráter do dr. Juscelino, essa fidelidade às suas amizades ou às amizades de sua família. Ele tem exagerado muito nesse sentido e mais de uma vez fez coisas chocantes. Digamos em seu favor que, tão fácil de levar pelo afeto, ele não se tem mostrado capaz de se deixar levar pelo rancor: entre os seus prazeres simples — bailar, voar, etc. — não estão aqueles torvos e deliciosos prazeres da vingança. Ainda a seu favor está o fato de que o cargo de ministro de Assuntos Econômicos («de» ou «para», não me lembro agora) não é, por tradição, uma coisa séria. Ele foi inventado para premiar alguns amigos do sr. Vargas que tinham passado mal depois da primeira deposição do chefe e queriam se precaver para o caso de um segundo ostracismo. A Câmara deixou-se levar pelas juvenis lábias de dona Ivete e teve a fraqueza histórica de criar esses famosos «cartórios no exterior». Os nomeados foram de mérito vário, mas não exagero dizendo que se entre eles houve algum que tomasse alguma coisa de economia foi por mera coincidência. A experiência tem mostrado que o cargo é uma excrescência dentro do Itamarati. O que há a fazer é extingui-lo, respeitadas, naturalmente, os direitos adquiridos, coisa sagrada neste país de sesmeiros burocráticos.

Aí fica o lembrete para algum deputado que pensa em poupar divisas. E se ele quiser mais sarna para se coçar proponha uma revisão nos quadros dos adidos militares, onde também há muito a cortar e economizar. Mas quem ousaria isso? Já estudou o assunto, dr. Ferrari?